



PROMOVENDO A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL: estratégias, experiências e desafios

Luis Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
luisdecruzeta@hotmail.com

RESUMO

Este relato de experiência aborda a importância da Educação Inclusiva na disciplina de Música e Educação Especial. Tem como objetivo discutir a necessidade de se promover um ambiente educacional inclusivo, atendendo às particularidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características específicas. São destacadas estratégias diversificadas e boas práticas, como a realização de aulas teóricas, rodas de conversa, análise de documentos e implementação de atividades para fortalecer a prática pedagógica. São mencionados os princípios da Educação Especial, como igualdade de oportunidades, inclusão, individualização, colaboração e valorização das potencialidades dos alunos. São discutidos os desafios da educação inclusiva, como a falta de recursos e infraestrutura adequada, a formação limitada dos professores, as barreiras sociais e atitudes discriminatórias, a individualização do ensino e a parceria com as famílias. Por fim, são estratégias e boas práticas na promoção da inclusão, como o planejamento inclusivo, a adaptação de materiais e atividades, o ensino diferenciado e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE

Educação especial; educação inclusiva; música; diversidade

Como citar este artigo?

DANTAS, Luis. Promovendo a inclusão na educação musical: estratégias, experiências e desafios. In: Encontro sobre Música e Inclusão, 10., 2023, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2023. Tema: Abordagens para um pensamento inclusivo: acessibilidade com equidade na prática musical. p. 126–130. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva visa garantir o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características. Os princípios da Educação Especial destacam a identificação das necessidades dos alunos e a adaptação do ensino. Também destaco as boas práticas, como aulas teóricas, debates em sala de aula e integração de acompanhantes. É enfatizada a importância de compreender as necessidades individuais de cada aluno e promover a troca de conhecimentos. Compartilho um pouco da minha experiência como professor, ressaltando a necessidade de aprimorar os conhecimentos em Educação Especial. Como resultado da disciplina, foi desenvolvido um projeto de extensão para capacitar os professores sobre inclusão.

De acordo com Joly (2003), "Se o professor faz com que o aluno realize algumas atividades com sucesso, possivelmente vai reforçar a sua auto-estima. Ele obtém isso, respeitando as limitações e possibilidades de cada um, encorajando-o a agir por sua própria conta". (JOLY, 2003, p 79-86)

Ela baseia-se em princípios como igualdade de oportunidades, inclusão, individualização e valorização das potencialidades dos alunos. Esses princípios visam garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos, independentemente de suas necessidades especiais. A aplicação desses princípios na prática requer um ambiente acolhedor e flexível, personalização do ensino, colaboração entre professores, famílias e especialistas, e reconhecimento dos talentos individuais dos alunos. A música também pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa na Educação Especial, estimulando o desenvolvimento integral dos alunos. A implementação desses princípios requer o comprometimento dos professores, formação adequada e disponibilidade de recursos.

O movimento mundial pela educação inclusiva pode ser entendido como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito que todos os alunos têm de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Está, portanto, fundamentado na concepção de direitos humanos, conjugando a igualdade e a diferença como valores indissociáveis. (MARTINS, 2015, p. 217).

2 OBSERVAÇÃO NA DOCÊNCIA ASSISTIDA NA DISCIPLINA DE MÚSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL I

Como mestrando em Educação Musical na linha de pesquisa I, me inscrevi em uma disciplina de docência assistida com carga horária de 60 horas, buscando adquirir conhecimentos relevantes para a minha dissertação de mestrado.

Na disciplina Música e Educação Especial I, em minhas observações, percebo o desenvolvimento dos alunos, além de perceber a diversidade da turma, alunos do Bacharelado, alunos da licenciatura, dois alunos com deficiência visual, sendo um deles total e outro baixa visão, um aluno do curso de Ciência e tecnologia, o qual é pai de uma criança com deficiência visual, duas alunas do curso de pedagogia, portanto, uma sala bem eclética e com um grande potencial sendo bem explorado pela professora.

Diante do observado, reconheço a necessidade de aprimorar meu conhecimento na área da Educação Especial, com o propósito de proporcionar uma prática educativa mais eficaz e inclusiva aos meus alunos. Nesse sentido, a decisão de participar da disciplina de Música e Educação Especial I, sob a orientação da Professora Dra. Catarina Shin, revelou-se acertada e enriquecedora. Ao longo dessa disciplina, tive a oportunidade de vivenciar aulas que exploraram o tema relacionado de forma aprofundada e interessante, abordando conteúdos relacionados às normativas legais e políticas inclusivas, abordagens pedagógicas e posturas adequadas a serem adotadas em sala de aula. Contudo, além da exposição conceitual, resalto a valorização do debate como uma ferramenta de aprendizagem.

Foram estimuladas situações que incentivaram os alunos a encontrar soluções, apresentar críticas, debater, concordar e discordar, buscando coletivamente as melhores estratégias para o desenvolvimento do ensino inclusivo. Vivenciamos aulas que exploraram o tema de forma aprofundada e interessante, abordando conteúdos relacionados às legislações pertinentes, abordagens pedagógicas e posturas adequadas a serem adotadas em sala de aula. Contudo, além da exposição conceitual, resalto a valorização do debate como uma ferramenta de aprendizagem. A docente provocou situações que incentivaram os alunos a encontrar soluções, apresentar críticas, debater, concordar e discordar, buscando coletivamente as melhores estratégias para o desenvolvimento do ensino inclusivo.

Durante o desenvolvimento da disciplina, foi concebido um projeto de extensão no qual os alunos elaboraram uma proposta didática com o intuito de capacitar os professores das escolas públicas em Natal, por meio de um workshop sobre inclusão. Acredito que essa experiência será extremamente enriquecedora, permitindo que todos os profissionais envolvidos vivam uma aprendizagem significativa no ambiente escolar. Os alunos, estão engajados na elaboração do projeto, criando um logotipo e desenvolvendo um site para

disseminar as informações do projeto. Considero que esse trabalho poderá ser replicado em outras escolas, tornando-se um projeto de extensão relevante e necessário.

Relato agora uma experiência como professor de música e regente que me possibilitou a vivência com um aluno com deficiência. Tive a oportunidade de trabalhar com este aluno, o qual tinha o espectro do autismo leve, o que me instigou a buscar uma melhor abordagem para facilitar seu aprendizado musical. Obtive sucesso ao envolvê-lo ativamente na música, possibilitando a sua participação na banda como percussionista e, posteriormente, como tubista, revelando seu desempenho e capacidade de aprendizagem. Nesse processo, percebi que a interação com esse aluno resultou numa troca enriquecedora de conhecimentos, uma vez que ele aprendeu por meio da adaptação das estratégias de ensino às suas necessidades individuais. Essa experiência me permitiu vivenciar e compreender a importância de aceitar e acompanhar as diversas formas de aprendizagem dos indivíduos, destacando a necessidade de o professor estar atento às diferentes maneiras pelas quais seus alunos assimilam as informações e compreendem os conteúdos apresentados. Hoje atuo como professor de Arte/Música numa escola Municipal de ensino fundamental II, localizada em Monte Alegre, RN, onde atendemos alguns alunos com necessidades especiais, cada um com sua particularidade e deficiência.

3 CONCLUSÃO

A formação abrangente dos professores é essencial para atuar em meio à diversidade de alunos na Educação Inclusiva, adaptando práticas pedagógicas e garantindo uma educação de qualidade. O relato da experiência pessoal musical que apresentei, destacou a importância da adaptação e do respeito à diversidade ao lidar com um aluno com autismo leve. Um projeto de extensão também foi apresentado, focado em disseminar a inclusão por meio de um workshop para professores e envolvimento de pessoas com deficiência visual. Concluo assim, que a formação dos professores e iniciativas de sensibilização são cruciais para promover uma educação inclusiva em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

JOLY, Ilza Zenker. Música e Educação especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, Santa Maria, V. 28, n. 2, 2003.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **História da educação de pessoas com deficiência: da antiguidade ao início do século XXI** – coleção: Série educação geral, superior e formação continuada de educador, 1. ed.: 2015.